

DIARIO DE NOTICIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19.OUT.1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIARIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTICIAS		REPÚBLICA	

Expectativa dos partidos timorenses à chegada do ministro Almeida Santos

DILI, 18. — (Por Colin MacIntyre) — **Três novos partidos políticos aguardam a oportunidade de apresentarem os seus pontos de vista sobre o futuro desta colónia portuguesa ao ministro português da Coordenação Interterritorial dr. Almeida Santos, que chega aqui amanhã.**

O atraso na chegada do ministro originou inevitáveis receios de uma mudança de atitude, ignorando os desejos dos 600 000 habitantes da ilha, alguns dos quais dão o seu primeiro passo incerto na política, após 5 séculos de domínio português.

Enquanto os três partidos, que perfilham opiniões diferentes, asseveram representar o povo, a grande maioria da população é constituída por homens primitivos das tribos das montanhas, tão afastados culturalmente da educação dos católicos que falam o português, como Dili se encontra geograficamente distante de Portugal.

O analfabetismo atinge entre 85 e 90 por cento e apenas cerca de 10 por cento dos habitantes percebem o português.

Os indígenas lutam com dificuldades para subsistirem nas montanhas que dominam Dili.

Existe uma religião local, sobre a qual o domínio português exerce influência importante.

A bandeira portuguesa é parte integrante de muitos rituais do culto.

Tais práticas parece favorecerem um dos partidos, conhecido por União Democrática de Timor (U. D. T.), que pretende a federação com Por-

tugal, por período indefinido, até a colónia poder gerir, com segurança, os seus próprios assuntos.

A chefia desse partido é constituída, principalmente, por timorenses educados em Lisboa, relativamente prósperos. Muitos deles são funcionários administrativos.

O partido argumenta que Timor é demasiado pequeno e demasiado pobre para se tornar agora independente.

Os outros partidos são: o FRETILIN, da esquerda, que pede a independência imediata, e o APODETI, que preconiza a união com a Indonésia.

Sabe-se que a Indonésia contraria um Timor das esquerdas, que, na sua opinião, poderia transformar-se em base de guerrilheiros. Contudo o Apodeti, segundo os outros partidos e habitantes locais, dispõe de pouco apoio.

A Fretlin boicotará a visita do ministro português

Os críticos da União Democrática de Timor afirmam que se trata de um partido afecto ao regime fascista e herdeiro do Governo de Marcelo Caetano. Alegam que pouco mudaria se a U.D.T. assumisse o Poder.

O fundador da U.D.T., o engenheiro-agrônomo Mário

Carrascalão, foi deputado por Timor na Assembleia Nacional portuguesa, no regime deposto.

Aparentemente sensível a críticas contra o seu partido o eng. Carrascalão demitiu-se da chefia, no princípio do ano, embora seja geralmente considerado como a força que o irrupciona.

A Frente Revolucionária do Timor Oriental Independente (Fretlin) é um agrupamento de tendência esquerdista, cujo núcleo principal, constituído por intelectuais e estudantes, pretende o reconhecimento imediato «de jure» de Timor como Estado independente, seguindo-se uma entrega gradual de poder.

O presidente, chamado Francisco Xavier, é funcionário atandegário e estudou, durante 7 anos, num seminário de Macau, que abandonou antes de ser ordenado sacerdote.

O seu partido apoia um programa socialista, sem inclinações comunistas.

Aliás, os dirigentes sabem muito bem que Timor se situa numa área intransigentemente não comunista.

O terceiro partido, a Associação Democrática Popular de Timor (APODETI), pretende a união com a Indonésia, que, afirma, é a única opção realista e a oportunidade de alargar os horizontes timorenses em matéria de educação, cultura e turismo. O seu presidente Arnaldo dos Reis Araújo é criador de gado.

O partido admite que recebe fraco apoio financeiro de negociantes indonésios. Talvez, por isso, a Indonésia afir-

ma estar disposta a aceitar a colónia se tal for a vontade dos habitantes.

Quanto à Austrália, não tem reivindicações sobre Timor e crê-se que ficaria muito satisfeita se a Indonésia tomasse conta do problema.

A FRETILIN pediu aos seus partidários que boicote a chegada, amanhã, do ministro português Almeida Santos e se manifestem em frente do Palácio do Governo, enquanto o dr. Almeida Santos permanecer em Timor. — (R.)